

MARTINHO DA VILA: UM GRIOT NA PÓS-MODERNIDADE

Patricia Luisa Nogueira Rangel (UNIGRANRIO)

rangelluisa@ig.com.br

Idemburgo Pereira Frazão Felix (UNIGRANRIO)

professorfrazao@uol.com.br

O presente trabalho objetiva estabelecer uma relação entre o *griot* do passado e o que, neste trabalho, se entende por *griot* contemporâneo. O primeiro tipo de *griot* preservava suas tradições e costumes, através da arte de narrar, cantar e recitar, oralmente. Já o segundo, pós-moderno por excelência, assume diversas faces. Deixou de ser ágrafo, apropriou-se das formas de expressão contemporâneas, inclusive adentrando no campo da canção popular. Esse é o caso de artistas negros como Martinho da Vila, compositor e cantor, que conta sua história, trazendo, para o grande público, aspectos importantes da cultura de matriz africana. Para isso, utiliza letras, melodias e performances peculiares. Martinho, ao compor ou cantar, preserva tradições e costumes, ou seja, possibilita que se reflita sobre questões importantes acerca da identidade étnica. Entende-se, neste trabalho que, mesmo depois da abolição da escravatura, em 1888, o negro vem sendo marginalizado, segregado e oprimido pelo discurso dominante e que o cantor e compositor Martinho da Vila, através de sua arte, dá voz a esses atores sociais (subalternos) que não podem ou não sabem se expressar.